

UM BRINDE AOS 25 ANOS DA RBPEC: Uma História de Consolidação e Divulgação da Educação em Ciências

Aline Andréia Nicolli,^{ID} Márcia Gorette Lima da Silva,^{ID} Silvania Sousa do Nascimento,^{ID} e Suzani Cassiani^{ID}

Prestes a completar 25 anos de existência, a *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* se consolida como um importante veículo de divulgação de publicações de resultados de pesquisas na área de Educação em Ciências. Diante disso, a escrita deste editorial representa um momento importante de nosso coletivo: compartilhar com nossos colaboradores, leitores, autores e pareceristas o que conseguimos realizar, nossos desafios e expectativas.

Neste editorial, resgataremos nossas origens e o apoio incondicional da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e estabelecemos um diálogo para abordar e divulgar o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e a Escola de Formação de Pesquisadores(as) em Educação em Ciências (EFPEC). Como em todos os demais momentos, apresentamos uma reflexão sobre os desafios atuais que envolvem a Educação, a Educação em Ciências e a Divulgação Científica no país, em relação à redução de recursos para o desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, de produções científicas.

Nosso periódico nasceu de discussões realizadas durante o segundo ENPEC, organizado pela ABRAPEC, em 2001, promovendo um aumento e a circulação dos resultados de pesquisa do campo. Iniciada nos anos 1970, a área, com poucos pesquisadores, teve um crescimento exponencial e ultrapassou seus primeiros obstáculos, se fazendo presente, atualmente, em todo o território nacional, por meio da atuação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Educação em Ciências e Matemática, Educação em Ciências e Tecnologia e Ensino de Ciências. Da mesma forma, as centenas de grupos de pesquisas instituídos, consolidados e emergentes contribuem com o aprofundamento de estudos de temáticas em domínios como Ensino e aprendizagem de conceitos científicos, Formação de professores, História e filosofia da Ciência, Educação em Ciências em espaços não-formais, Divulgação Científica, Educação ambiental, Educação do Campo, Educação em saúde, Linguagens e discursos, Políticas educacionais, Currículo, Questões teóricas e metodológicas de pesquisa, Elaboração de produtos e processos educacionais, Diferença, Multiculturalismo e Diversidade, Avaliação de aprendizagem e temas emergentes em diálogos com o Ensino das Ciências da Natureza.

Podemos acrescentar que, em vários cenários internacionais, a ABRAPEC tem estado presente divulgando nossas publicações, seja em parceria na organização de eventos e congressos, seja recebendo pesquisadores da América Latina nos ENPEC. Em decorrência disso, relembramos o entusiasmo inicial e, ao mesmo tempo, o embate vivido em função da consolidação da área de Ensino de Ciências e Matemática junto

à CAPES, em 2000. Acreditamos que embora vista, por vezes, como controversa a separação entre as áreas, foi necessária para alavancar as pesquisas daquelas e daqueles que possuem formação nas Ciências Naturais e buscam a autonomia e a consolidação do Ensino. Esse talvez tenha sido o marco principal que justificou o surgimento da RBPEC como um espaço essencial para divulgação de pesquisas, especificamente no campo da Educação Científica. Inicialmente impressa e com três edições por ano, a revista passou, em 2019, de forma a acompanhar uma tendência editorial, a ser publicada no formato **on-line** e em **fluxo contínuo**, o que ampliou seu alcance, bem como a agilidade editorial. Sua história exige que seja demarcado um outro ponto de destaque referente ao seu processo de **internacionalização**. Nos últimos cinco anos, cerca de 30% dos artigos foram publicados em inglês ou espanhol, o que aumentou a visibilidade da revista em bases internacionais. Da mesma forma, o editorial também reconhece o crescimento no número de submissões e o prestígio conquistado junto à comunidade acadêmica, refletido em altos índices de visualizações e *downloads* das produções que a integram.

A *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* (RBPEC) aborda uma ampla gama de temas. Nestes últimos anos, algumas temáticas vêm aparecendo com mais frequência por refletirem os principais interesses e desafios da área. Entre os temas mais recorrentes estão:

- **Alfabetização científica e tecnológica** — Investigando como desenvolver o pensamento crítico e a compreensão científica desde os primeiros anos escolares.
- **Formação de professores de Ciências** — Estudos sobre práticas formativas, saberes docentes e desenvolvimento profissional.
- **Educação CTS/CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente)** — Análises que integram Ciência com questões sociais e ambientais, promovendo uma educação mais contextualizada.
- **Políticas educacionais e Currículo** — Avaliação crítica de políticas educacionais atuais em diferentes níveis e modalidades de ensino.
- **Ensino de temas socioambientais, sustentabilidade e biodiversidade** — Pesquisas sobre como esses assuntos são tratados em sala de aula e nos materiais didáticos.
- **História, Filosofia e Sociologia da Ciência no ensino** — Reflexões sobre como esses campos contribuem para uma compreensão mais crítica da ciência.
- **Gênero, diversidade e inclusão** — Estudos que discutem equidade, inclusão e representatividade na educação científica, literatura, arte e educação em ciências.

Esses temas mostram o compromisso da RBPEC com uma Educação em Ciências crítica, inclusiva e socialmente engajada. Eles foram brilhantemente abordados em artigos publicados na revista. Por isso, sugerimos às leitoras e aos leitores da RBPEC que os utilizem em suas aulas, para qualificar os processos de formação inicial e de ensino e

aprendizagem em Ciências, bem como para ampliar a divulgação científica e consolidar a área de Ensino. Exemplificam a abordagem de tais temas os artigos que discorrem, por exemplo, sobre o quão desafiador foi sobreviver à pandemia de Covid-19, aqueles que problematizam a trajetória dos Mestrados Profissionais, a Avaliação e a Pós-Graduação na área de Ensino, os que pautam a Educação Antirracista, a abordagem da Diferença Cultural, do Sexismo em aulas de Ciências, a alteridade na Educação em Ciências, a leitura da realidade e a ação problematizadora, ou ainda as Mulheres Cientistas, a inclusão de estudantes e a Decolonialidade.

Da mesma forma, temos textos que abordam a Reforma do Ensino Médio, o Estágio Supervisionado, as Atividades Extracurriculares e a Implementação da Transversalidade na Educação em Ciências, além daqueles que problematizam a Popularização da Ciência e a Pseudociência a partir de delineamentos entre outras tantas temáticas importantes para o desenvolvimento da área.

Além do exposto, cabe registrar que a atual Equipe Editorial se constitui como um coletivo indicado pela Diretoria (2021–2023) para atuar na RBPEC por um mandato, nos termos do Estatuto da ABRAPEC, que se encerra em outubro de 2025. Desse modo, aproveitamos para apresentar as ações desenvolvidas, especialmente neste último ano. Desde quando assumimos, vivenciamos um processo de aprendizado e o grande desafio de dar continuidade ao competente trabalho desenvolvido por nossas e nossos antecessores. Nossa meta foi, e ainda é, a de dar visibilidade ao processo editorial de qualidade, divulgando à comunidade pesquisas desenvolvidas na área de Educação em Ciências, somando esforços para indexar a Revista em outras bases de dados.

Nas metas de curto prazo, propostas e alcançadas, incluímos a adequação do *template* de submissão com a obrigatoriedade da apresentação do resumo em três idiomas (português, inglês e espanhol); adequamos as orientações dos aspectos éticos, de modo a atender às recomendações do *Committee on Publication Ethics* (COPE); elaboramos as declarações de Práticas da Ciência Aberta, de Responsabilidade e de Cuidados Éticos da Pesquisa; estabelecemos diretrizes para conflito de interesses; adequamos as normas de submissão para autores e realizamos seleção pública de equipe para revisão e tradução de artigos.

A médio e a longo prazo, algumas metas foram alcançadas, entre elas, a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Editorial, a ampliação do movimento de Ciência Aberta e a criação de condições para captar recursos e executar um plano de sustentabilidade. Para tanto, participamos, em 2024, de cursos e eventos para nos apropriarmos das novas demandas editoriais, tais como: 1ª Conferência Internacional de Integridade da Informação; 5º Encontro do *International Center for Information Ethics*; e 1º Encontro da Rede Nacional de Combate à Desinformação. Nestes encontros, foram pautadas temáticas que abordam a importância do diálogo sobre ética da informação, Inteligência Artificial, Humanidades Digitais, Regulação das Plataformas Digitais e Desinformação. Estivemos presentes em dois minicursos: “*Data Literacy* para profissionais de comunicação” e “Ética na manipulação de dados”.

Além destes, participamos também de *lives* sobre o sistema *Open Journal Systems* (OJS), pelo Portal da Universidade Federal de Minas Gerais, no âmbito do Programa de Educação Continuada para Profissionais da Informação. Para dar andamento a essa formação, participamos dos cursos da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), relacionados ao DOI para publicações científicas, indexadores para periódicos científicos, política editorial científica, aporte institucional para a editoria científica, recursos antiplágio e ciência aberta na editoria científica.

Ainda em 2024, participamos e tivemos um projeto aprovado na chamada pública do CNPq — Edital nº 30/2023 — Programa Editorial, com vistas a captar recursos e executar um plano de sustentabilidade para a indexação na base SciELO. O processo de admissão da RBPEC à base foi encaminhado e estamos no aguardo das análises.

Como parte das ações de visibilidade do processo editorial, ofertamos o minicurso ‘Leitura e Escrita de Pareceres’, no âmbito da Escola de Formação de Pesquisadores(as) em Educação em Ciências (X EFPEC). Ele permitiu reflexões sobre o papel social da formação de novas(os) avaliadoras e avaliadores.

A parceria da ABRAPEC com a SBPC tem sido contínua. Em 2024, a ABRAPEC engajou-se na mobilização promovida pela SBPC, denominada **Jornada pela Ciência e Educação**, publicando vídeos de pesquisadoras e pesquisadores da área — inclusive integrantes da RBPEC — com foco na importância da Educação em Ciências para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico do país, bem como na necessidade de financiamento público para promover uma educação científica e tecnológica para todas e todos.

Em relação à atividade editorial, em 2024, a Revista recebeu 206 submissões. Apesar dessa média de 17 artigos submetidos por mês, há um número expressivo de rejeições na entrada (78%), com período da primeira decisão em 19 dias. A taxa de aceitação tem sido de 7%. Boa parte das rejeições se refere a manuscritos fora das normas ou do escopo da Revista, o que nos leva a pensar em ações para esclarecer, talvez em redes sociais, aos autores e autoras. Aproveitamos para agradecer aos 140 avaliadoras e avaliadores que contribuíram enormemente neste hercúleo trabalho.

De acordo com o delineado e anunciado no início do presente texto, seguimos dialogando com as professoras Dra. Silvia Nogueira Chaves e Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos, da Universidade Federal do Pará, que integram a Comissão Geral Organizadora do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, com o tema “**Vidas em Confluências na Partilha de Saberes**”, a ser realizado em Belém do Pará, nos dias 04 a 08 de agosto de 2025. Em uma conversa agradável, alegre e descontraída, com trejeitos e expressões próprias da região, as professoras nos revelaram a importância histórica e social do evento, suas expectativas e deram algum *spoiler* do que nos espera.

Para contextualizar a você, leitora e leitor, o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ocorre a cada dois anos, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, e é um dos maiores e mais consolidados eventos itinerantes na área na América do Sul. O primeiro evento ocorreu em 1997, em Águas

de Lindóia, São Paulo. Nos 10 primeiros anos, a realização do ENPEC alternou entre a região de São Paulo e Florianópolis. Em 2019, pela primeira vez, sai do eixo Sudeste-Sul e ocorre na Região Nordeste, em Natal. Com a pandemia de Covid-19, o evento ocorreu de forma virtual. Em 2023, no mesmo movimento de descentralização e inclusão, o XIV ENPEC foi realizado na Região Centro-Oeste, em Caldas Novas.

A Região Norte sediará, pela primeira vez, o ENPEC, em um momento histórico para a Amazônia, já que também sediará a **Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas**, a COP30, no mês de novembro.

As organizadoras destacam que a realização do XV ENPEC consolida a presença da ABRAPEC em todo o território nacional. A professora Silvia Chaves nos revela que foram 243 pessoas inscritas da Região Norte, sendo que, em encontros anteriores do ENPEC, esse número era bem inferior. Destaca que:

Esse número já mostra, em si, que a comunidade do Norte precisa ser abrangida com a itinerância do evento. Mostra que as pessoas não participam, não é porque não existe pesquisa na região Norte ou porque não estão interessadas em divulgar suas pesquisas na Associação, mas porque o deslocamento é muito caro. É sempre do outro lado. Não é longe de vez em quando, quer dizer, para nós é sempre longe! E o fato de a ABRAPEC ter vindo para cá com o evento fez com que o engajamento das pessoas fosse muito maior.

Esse movimento de inclusão, segundo a professora Sandra Bastos, reflete inclusive na filiação de novos associados e associadas, que podem manter interlocução com outros pesquisadores e pesquisadoras, divulgando seus/nossos estudos, como expressa o tema do evento ‘uma confluência de saberes’.

De acordo com as organizadoras, todo o cuidado na organização e programação perpassa desde a logomarca do evento — a vitória régia —, que expressa todo o sentido do tema do XV ENPEC e está assim descrita em sua página:

Com sua organização rizomática a vitória régia cresce horizontalmente em profusas direções. A extensão em que se desenvolve é ocupada sem ordenamento prévio, sem centro ou hierarquia. Olhada na superfície parece organismo isolado, mas no submundo aquático ela se conecta com as outras de si e com a terra de onde partem, com a água em que flutuam suas grandiosas folhas, com a atmosfera da qual absorvem a luz com que produzem a energia de que precisam para viver. Sua flor, de duração efêmera, desabrocha a noite e vive apenas 48h. Nas primeiras 24h é branca e feminina, nas horas restantes é rosa e masculina. A visita de um besouro fecunda com o pólen de uma o óvulo de outra. O fruto gerado por cada flor produz cerca de 250 sementes. Na cultura popular é Naiah, jovem tupi-guarani que desejava brilhar e ser estrela no céu de Jaci, mas por encanto transformou-se em rainha das águas amazônicas. A maior planta aquática do mundo, essa vida que se entrelaça às multiplicidades do mundo e para onde confluem múltiplos olhares, inspira o XV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC. Um encontro

para partilhas não hierárquicas, em desvio das centralidades modernas, costuradas com fios da fina seda das sensibilidades plurais, cuja curta duração pode fertilizar gerações de pensamentos e saberes não binários, multigêneros, multifários em que vidas multiespécies confluam gerando um mundo onde os múltiplos seres e saberes caibam e importem (XV ENPEC, 2025).

Nós, editoras e associadas, vamos participar deste grandioso evento e estamos curiosas e munidas das melhores expectativas para saber o que acontecerá neste histórico ENPEC, especialmente porque as organizadoras destacaram o planejamento de uma programação bastante diversificada. A programação inclui a realização da Conferência de Abertura, de doze Mesas-Redondas, de vários Simpósios e Cafés com Jambú para debater temas atuais e polêmicos. Conta, ainda, com a apresentação de mais de 1.000 trabalhos e uma riquíssima programação cultural com artistas da Região.

A professora Silvia Chaves destaca aspectos do que poderemos vivenciar durante o XV ENPEC. Vejamos:

Podemos esperar muitos diálogos plurais com outras comunidades para além da comunidade acadêmica. Nós vamos dialogar com comunidades quilombolas, comunidades sem terra, comunidades ribeirinhas. Podemos esperar pluralidade de ideias, de pesquisas, de alegrias, lindos crepúsculos na beira do Rio Guamá, receptividade e um povo mega hospitaleiro. Isso a gente pode contar que a gente vai ter.

Para finalizar nossa conversa, pedimos às organizadoras que deixassem uma mensagem às leitoras e aos leitores da RBPEC, que esperam experienciar um XV ENPEC inspirador. A professora Sandra Bastos comenta:

O povo do Norte se caracteriza por ser muito hospitaleiro, muito acolhedor, então essa é a grande mensagem que esperamos compartilhar com nossos convidados: será uma grande festa de acolhida. Como vamos receber muita gente, estamos cuidando de tudo, de todos os detalhes, desde convites, convidados. Estamos arrumando a nossa casa, que é a Universidade Federal do Pará, preparando cada detalhe para que todos se sintam muito bem-vindos e muito acolhidos nessa festa acadêmica que estamos proporcionando.

Precisamos registrar também que, apesar da alegria e do entusiasmo, as professoras Silvia e Sandra comentaram o fato de ainda estarmos vivendo um tempo de poucos investimentos em ações educacionais, o que exige, ainda mais, que sejam ressaltados o esforço e a dedicação de toda a equipe organizadora. A professora Silvia Chaves, de forma descontraída, encerrou nossa conversa conclamando: “Venham que Belém está esperando a comunidade de Ensino de Ciências de braços abertos. Vai ser muito paidégua e o tucupi já está esquentando”.

Quanto a nós, da Equipe Editorial, participaremos da Mesa de Debate “**A Ética na Editoria em Educação em Ciências da Natureza**”, para discutir os desafios éticos, estéticos e políticos no processo de publicações científicas na área de Educação em

Ciências, tais como Ciência Aberta e Inteligência Artificial, à luz das reflexões de três periódicos da área, sendo uma experiência latino-americana, representada pela Revista Educação Química, a Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC) e a Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (EPEC).

Conduzimos também as atividades do Encontro de Editoras e Editores, um momento ímpar de compartilhamento de experiências e angústias que acompanham todas e todos que se envolvem na realização desse trabalho tão relevante para a consolidação e divulgação da Ciência.

Na perspectiva de consolidar o diálogo com a ABRAPEC e, próximo às eleições para a nova Diretoria (2025–2027), entrevistamos sua Presidenta, a professora Dra. Edenia Maria Ribeiro do Amaral, para nos contar um pouco sobre as ações da Diretoria neste biênio (2023–2025):

*Gostaria de tecer algumas considerações sobre a gestão da ABRAPEC 2023–2025 por uma Diretoria que se denominou **Sabença** e foi aclamada em Assembléia Geral.*

Antes de contar um pouco dos feitos, não feitos ou, talvez, desfeitos, importa apresentar sentimentos que nos invadem ao assumirmos tamanha responsabilidade de gestão perante nossa comunidade de pesquisa em Educação em Ciências. Como acontece com frequência, o início é marcado por grandes expectativas que, gradualmente, se aquiescem, moldam e transformam perante a realidade que se interpõe. Somos pessoas teimosas em perseguir sonhos e, apesar dos desafios na gestão, buscamos materializar objetivos propostos e idealizações sonhadas para a nossa associação.

*Das demandas primeiras, relativas aos registros burocráticos, contábeis, bancários e documentais que nos são apresentados, aprendemos que, embora entediantes, os trâmites institucionais são necessários, constituem e instituem efetivamente a nossa identidade representativa. Em meio a papéis e assinaturas, a Diretoria fez uma programação de suas reuniões mensais, das ações prioritárias e ações importantes a realizar no curso de 2 anos, fazendo prevalecer um *modus operandi* que inclui decisões e ações coletivas, fundadas no sentimento de que estávamos representando toda a comunidade de associados e associadas. Entre questões de ampliação das funcionalidades do sistema de informação e gestão administrativa, atualização de registros e cadastros de associados/as e avaliação da saúde financeira da ABRAPEC, fizemos uma campanha de atualização das anuidades, que resultou em uma maior visibilidade e organização do tamanho da comunidade que nos constitui e acompanha.*

A comunicação com esse tecido constituinte é essencial para nós, e foi, por isso, que apostamos no envio de informações por e-mail, criamos o Canal da ABRAPEC no WhatsApp e estamos, constantemente, buscando a melhoria das interações pelas redes sociais e o fortalecimento da revista da ABRAPEC, na divulgação das pesquisas da nossa área, a RBPEC, que nos oportuniza espaço neste editorial.

Um momento de aproximação maior com a comunidade ocorreu na organização e realização da X EFPEC — Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências, realizada no formato on-line em outubro de 2024, envolvendo participantes das cinco regiões brasileiras. Foi um evento que contou com atividades de palestras, minicursos e apresentação de trabalhos, que trouxe uma riqueza de temáticas e efervescência de debates nas diferentes salas de encontro. Os registros da X EFPEC foram publicados em um Caderno de Resumos, com ISBN, que pode ser encontrado no link: <https://abrapec.com/caderno-de-resumos-da-x-efpec-2024/>.

Como Associação representativa da comunidade de pesquisa em Educação em Ciências, a ABRAPEC tem, principalmente na ação de sua diretoria, a responsabilidade de se fazer presente com voz e posicionamentos nos diferentes fóruns de interesse da nossa área. Assim, representantes da Diretoria participam em fóruns, como o grupo de afiliadas à SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), o FCHSSALLA (Fórum das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes), grupo de Entidades Nacionais em defesa da Educação, MIDEAC (Mesa Interamericana por Diálogo para a Educação Científica), e grupos de trabalho voltados para o fortalecimento da formação, da pesquisa e da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

Entre as ações, moções, notas e documentos elaborados e assinados no âmbito desses movimentos coletivos, destacamos a elaboração de um documento para a contribuição do debate sobre o papel da Educação em Ciências e Tecnologias no Desenvolvimento Científico e Tecnológico do país, na V CNCTI — Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta ação resultou na menção do documento no livro Lilás, com contribuições e debates da conferência e de várias entidades da área. Com isso, ressaltamos a importância da dimensão política da ABRAPEC na luta para dar visibilidade às pesquisas e ao conhecimento sobre Educação em Ciências produzidos pela nossa comunidade e as contribuições que podemos dar para a elaboração de Políticas Educacionais e para a Ciência e Tecnologia.

Como destaque final, gostaríamos de ressaltar a importância da realização do XV ENPEC, pela primeira vez na Região Norte brasileira, na UFPA, oportunizando debates sobre a partilha de saberes e confluências de vida, ampliando nossa visão de ciência e buscando construir cosmovisões alinhadas com o futuro e o novo modelo de humanidade que sonhamos construir.

Aproveitamos para agradecer todo o apoio da comunidade e expressamos nosso desejo de estarmos sempre juntos, como comunidade produtiva e amorosa que alicerça sonhos e enfrenta desafios para a construção de um novo mundo possível, mais humanizado, igualitário e diverso.

Por fim, destacamos, mais uma vez, que os nossos objetivos, com esse Editorial, foram o de manter o diálogo com a comunidade científica, dando voz à atual Diretoria e à Comissão Geral Organizadora do XV ENPEC, e de registrar o convite às leitoras e aos leitores para se juntarem à RBPEC e à ABRAPEC em um movimento de reflexão sobre os desafios atuais que envolvem a Educação, o Ensino e a Divulgação Científica em relação à redução de recursos para o desenvolvimento de pesquisas e, consequentemente, de produções científicas, de forma que possamos reforçar constantemente o nosso compromisso com a qualidade científica e a valorização da Educação em Ciências no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos à Presidenta da ABRAPEC, a professora Dra. Edenia Maria Ribeiro do Amaral (2023–2025) e às professoras Dra. Silvia Nogueira Chaves e Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos, da Universidade Federal do Pará, que integram a Comissão Geral Organizadora do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, com o tema “**Vidas em Confluências na Partilha de Saberes**”, a ser realizado em Belém do Pará, nos dias 04 a 08 de agosto de 2025 que se disponibilizaram a nos contar um pouco sobre as ações desenvolvidas pela ABRAPEC e pelo ENPEC.

Equipe Editorial

Referências

- Cyrino, M. C. C., Rizatti, I., & Roças, G. (2023). Os desafios da área de Ensino: é caminhando que se faz o caminho. *Revista Bolema*, 37(76), i-xvi. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v37n76e01>
- Moreira, M. A. (2011). A área de ensino de ciências e matemática na CAPES: panorama 2001/2002 e critérios de qualidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2(1), 36–59. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4149>
- Ramos, C. R., & Silva, J. A. (2016). A emergência da área de Ensino de Ciências e Matemática da CAPES enquanto comunidade científica: um estudo documental. *Investigações em Ensino de Ciências*, 19(2), 363–380. <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/84>
- Rossit, R. A., Magalhães, C. R., Rizzatti, I. M., & Rôças, G. (2024). Avaliação Qualitativa da Pós-Graduação na Área de Ensino: Qualidade dos Dados e Desafios na Modalidade Profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 24, e53972, 1–24. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2024u12731296>
- Villani, A., Mattos, C., Martins, I., Sasserón, L. H., Justi, R., Selles, S. (2021). Editorial Comemorativo dos 20 anos da RBPEC. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 21, e35017, 1–31. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2021u563593>

 **Aline Andréia Nicolli**

Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre, Brasil
aanicolli@gmail.com

 **Márcia Gorette Lima da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
marcia.gorette.silva@ufrn.br

 **Silvania Sousa do Nascimento**

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
silnascimento@ufmg.br

 **Suzani Cassiani**

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
suzanicassiani@gmail.com

Revisado por: Ana Cristina Vieira Lopes Romeiro

Periódico financiado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências — ABRAPEC



Manifestação de Atenção às Boas Práticas Científicas e Isenção de Interesse e de Responsabilidade

Os autores declaram ser responsáveis pelo zelo aos procedimentos éticos previstos em lei, não haver qualquer interesse concorrente ou pessoais que possam influenciar o trabalho relatado no texto e assumem a responsabilidade pelo conteúdo e originalidade integral ou parcial.

Copyright (c) 2025 Aline Andréia Nicolli, Márcia Gorette Lima da Silva, Silvania Sousa do Nascimento, Suzani Cassiani



Este texto é licenciado pela **Creative Commons BY 4.0 License**

Você tem o direito de Compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato) e Adaptar (remixar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade mesmo comercialmente) sob os seguintes termos de licença:

Atribuição: você deve dar os devidos créditos, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Pode fazê-lo de qualquer maneira desde que fique claro que o licenciante não endossa você ou seu uso.

ShareAlike: se você remixar, transformar ou construir sobre o material, deve distribuir suas contribuições sob a mesma licença do original.
